

# PRODUÇÃO DE PESSEGUEIROS E NECTARINEIRAS NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

José Carlos Cavichioli<sup>1</sup>; Edison Martins Paulo<sup>2</sup>; Ivan J. A. Ribeiro<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Pesquisador Científico, Dr., Pólo da Alta Paulista - APTA;

<sup>2</sup>Pesquisador Científico, Dr., Pólo da Alta Sorocabana - APTA;

<sup>3</sup>Pesquisador Científico, Dr. IAC - Campinas.

**RESUMO:** O presente trabalho teve por objetivo avaliar o potencial produtivo de pessegueiros e nectarineiras, na fase de crescimento, determinando as cultivares mais promissoras para a região Oeste do Estado de São Paulo. Foram estudadas doze cultivares de pessegueiro e três de nectarineira, todas com baixa exigência de frio, rústicas e apropriadas ao cultivo nas regiões subtropicais do Estado. O experimento foi instalado no município de Adamantina, em 24 de setembro de 1993, conduzido no espaçamento de 6 x 5 m, no sistema de vaso aberto, com irrigação e avaliado entre os anos de 1995 a 1997, quanto ao número de frutos por planta, massa média de frutos, produção por planta e produtividade. Resultados obtidos nesta fase inicial de desenvolvimento das plantas, destacaram-se como as cultivares mais produtivas: Ouromel-3, Jóia-1, Aurora-1 e Dourado-1. O maior número de frutos ocorreu na cultivar Ouromel-3 e a maior massa de frutos em Jóia-2.

**Palavras chaves:** *Prunus persica* L Batsch., pêssego, nectarina, colheita.

## PEACH AND NECTARINE YIELDS IN THE WESTERN REGION OF SÃO PAULO STATE, BRAZIL.

**SUMMARY:** The objective of this research was to evaluate yield of peach and nectarine cultivars, in growth phase, determining the cultivars more promising in the Western region of São Paulo State, Brazil. A total of twelve peach cultivars and three nectarine cultivars with low requirement of cold, rustic and productive were evaluated. The experiment was installed in Adamantina, SP, Brazil, and fruit trees were grown at 6 x 5 m from each other, conducted according to an open vase shape, and with irrigation. These studies were carried out in the 1995, 1996 and 1997 growing seasons and evaluated fruits number, fruits mass and yield. The results for three grown seasons (1995, 1996 e 1997) showed that in this initial phase development, the cultivars more productives were Ouromel-3, Jóia-1, Aurora-1 and Dourado-1. The bigger number fruits were obtained in Ouromel-3 and bigger mass of fruit in Jóia-2.

**Keywords:** *Prunus persica* L Batsch, peach, nectarine, harvest.

## INTRODUÇÃO

O pessegueiro e a nectarineira (*Prunus persica* (L) Batsch) são plantas típicas de clima temperado, mas cultivadas nas mais variadas condições de temperatura do ar, desde regiões com inverno rigoroso, com 600 a 1.200 horas de frio abaixo de 7,2°C, até outras

praticamente desprovidas de frio hibernal, com menos de 20 horas de frio abaixo de 7,2°C (Barbosa et al., 1989). A expansão do cultivo do pessegueiro para regiões consideradas não tradicionais à cultura deve-se ao emprego de inúmeras cultivares melhoradas, principalmente pelo Instituto Agrônomo com menor exigência em frio e boa produtividade

(Pedro Júnior et al., 2007).

Em 2008, a cultura do pessegueiro, ocupava no Brasil uma área de 21.326 hectares, com uma produção anual de 239.149 toneladas. O Estado de São Paulo é o segundo maior produtor brasileiro de pêssego e nectarina in natura, com produção estimada em 4.245 toneladas de frutos (IBGE, 2009).

O cultivo comercial de pessegueiros em regiões do Estado de São Paulo, com temperaturas médias anuais mais elevadas que as regiões tradicionais de cultivo desta frutífera possibilitam produções precoces, com baixo risco de perda por geadas. As técnicas de implantação desenvolvidas têm possibilitado o início da produção comercial aos dois anos, e as técnicas de condução, que exigem podas de renovação após a colheita, têm garantido produções médias em torno de 15 t/ha (Pereira, 2003). Estudos realizados com cultivares de pessegueiro e nectarineira no município de Jaboticabal, demonstraram maiores produções de frutos na cultivar Aurora 1 (Pereira et al., 2002).

A Alta Paulista, região localizada no oeste do Estado de São Paulo, caracteriza-se pelas atividades agrícolas da cana-de-açúcar e grãos, exploração da pecuária de corte e de leite e a fruticultura como alternativa de diversificação do agronegócio. As condições de clima ali existentes, com destaque para a baixa precipitação pluvial no período de maio a setembro e a menor incidência de geadas comparadas às regiões produtoras, são favoráveis à produção precoce do pessegueiro. Contudo, os significativos avanços científicos e tecnológicos ocorridos nas duas últimas décadas na cultura do pessegueiro não foram suficientes para suprir a carência de cultivares completamente adaptadas às diferentes condições paulistas de pouco frio hibernar (Pedro Júnior et al., 2007), o que torna necessário a realização de estudos regionais para a indicação de cultivares às diferentes regiões edafoclimáticas do Estado.

O trabalho objetivou identificar o potencial de produção de pessegueiros e nectarineiras em Adamantina, na região oeste

paulista.

## MATERIALE MÉTODOS

O estudo com pessegueiros e nectarineiras foi realizado no Pólo da Alta Paulista, em Adamantina-SP, com latitude 21°42' S, longitude 51°08' W, a 453 m de altitude, no período de 1993 a 1997.

O solo da área experimental é classificado como Argissolo Vermelho Amarelo, eutrófico, abrupto, textura arenosa/média, A moderado e relevo ondulado (Prado et al., 2006). O clima da região, segundo a classificação de Köppen, é do tipo Cwa, ou seja, tropical úmido com estação chuvosa no verão e estação seca no inverno (CEPAGRI, 2008). A precipitação média anual é de 1.300 mm. Os dados de precipitação pluvial e as médias mensais de temperaturas máximas, mínimas e médias dos três anos de experimentação são apresentados na Tabela 1.

O experimento foi conduzido em blocos casualizados, com quinze tratamentos e duas repetições, sendo que cada parcela foi constituída de duas plantas. Estudaram-se as cultivares Aurora-1, Aurora-2, Biuti, Centenário, Douradão, Dourado-1, Dourado-2, Jóia-1, Jóia-2, Ouromel-2, Ouromel-3 e Tropical de pessegueiros e as cultivares Centenária, Josefina e Rubro-sol de nectarineiras que foram enxertadas sobre o porta-enxerto Okinawa [*Prunus persica* (L.) Batsch], obtido a partir de semente.

O plantio foi realizado em 24 de setembro de 1993, no espaçamento de 6 x 5 m e as plantas foram conduzidas no sistema de vaso aberto, com irrigação por microaspersão. A poda de frutificação consistiu na eliminação ou encurtamento dos ramos que já produziram, visando a renovação dos ramos de produção para o próximo ano. Os ramos produtivos foram despontados em 1/3 do seu comprimento, de modo a ficar com cerca de 40 cm de comprimento.

O tratamento fitossanitário foi realizado de acordo com as necessidades, mediante observação e monitoramento permanente do

pomar. As adubações de plantio e manutenção foram feitas de acordo com Raij et al. (1996).

Determinou-se em 1995, 1996 e 1997 o número de frutos e a massa de até vinte frutos amostrados aleatoriamente, com o qual se calculou a massa por fruto, a produção por

planta e a produtividade por hectare. Com base na produção acumulada dos três anos e do número total de frutos por planta, calculou-se a massa média dos frutos.

**TABELA 1** - Médias mensais das temperaturas máxima, média e mínima (°C) e precipitação pluviométrica (mm) medidas durante os anos de 1995, 1996 e 1997. Adamantina-SP.

Meses	Temperatura máxima (°C)			Temperatura média (°C)			Temperatura mínima (°C)			Precipitação Pluviométrica (mm)		
	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997
Janeiro	32,2	31,7	30,7	26,9	26,5	26,1	21,6	21,2	21,5	263,8	240,4	304,7
Fevereiro	30,4	32,3	31,9	25,7	26,8	26,8	21,0	21,3	21,7	237,6	237,5	141,6
Março	31,9	30,8	31,4	25,8	25,8	25,3	19,7	20,8	19,2	182,9	110,6	97,8
Abril	29,4	30,5	29,6	23,2	24,6	23,2	17,0	18,6	16,8	35,4	63,6	40,4
Mai	27,3	27,5	27,1	21,1	21,7	20,6	14,8	15,9	14,2	49,2	73,9	88,2
Junho	27,7	25,6	24,0	21,1	19,0	18,7	14,4	12,5	13,3	22,2	13,8	240,8
Julho	29,2	26,9	28,1	22,6	19,1	21,0	16,0	11,4	13,9	19,6	2,4	28,0
Agosto	32,9	30,3	30,0	24,8	23,3	22,4	16,8	16,2	14,7	0,0	17,2	1,5
Setembro	31,4	29,0	34,0	24,1	22,7	26,3	16,7	16,3	18,5	44,6	107,9	127,6
Outubro	29,8	31,4	31,1	23,4	25,4	24,7	17,1	19,4	18,3	138,0	80,2	104,8
Novembro	31,9	31,2	31,6	25,7	25,3	26,1	19,4	19,4	20,7	150,2	187,5	235,2
Dezembro	31,6	32,0	33,2	25,8	26,8	27,2	20,1	21,6	21,1	334,8	99,4	79,3
	30,5	29,9	30,2	24,2	23,9	24,0	17,9	17,9	17,8	123,2	102,9	124,2

Fonte: [www.ciiagro.sp.gov.br](http://www.ciiagro.sp.gov.br)

Os dados coletados foram submetidos à análise da variância pelo teste F, e as médias comparadas entre si, mediante o teste de Duncan, ao nível de 5% de probabilidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de frutos por planta diferiu ( $p < 0,01$ ) entre as cultivares nos três anos do estudo (Tabela 2), o mesmo acontecendo com a massa de frutos em 1995 e 1996 ( $p < 0,05$ ) e 1997 ( $p < 0,01$ ) como apresentado na Tabela 3 e

com  $p < 0,01$  a estimativa da produtividade por planta e por área no período da experimentação (Tabela 4).

O início da frutificação das cultivares, com exceção da Biuti e Rubro-sol, ocorreu em 1995, no segundo ano do plantio, quando a produção pode ser considerada inexpressiva do ponto de vista econômico, pois as cultivares produziram entre 0,3 e 14,5 frutos por planta (Tabela 2), com massa de frutos correspondente menor que 1,0 kg/planta (Tabela 4).

**TABELA 2** - Número de frutos por planta de cultivares de pessegueiros e nectarineiras. Adamantina - SP, 1995-1997.

Cultivares	1995	1996	1997	Total
Aurora 1	14,50 a	103,25 a	183,25 bcd	301,00 bc
Aurora 2	5,50 bcde	4,50 d	138,25 cde	148,25 de
Biuti	0,00 e	24,50 cd	22,50 h	47,00 fghij
Centenária	4,50 cde	6,25 d	129,50 cde	140,25 def
Centenário	0,30 de	1,75 d	4,25 h	6,30 j
Douradão	6,75 bcde	7,75 d	36,00 fgh	50,50 fghij
Dourado 1	14,25 a	13,50 d	189,50 bc	217,25 cd
Dourado 2	3,00 cde	15,00 cd	112,75 cdef	130,75 defg
Jóia 1	12,25 ab	65,50 b	233,00 b	310,75 b
Jóia 2	1,75 cde	4,75 d	26,50 fgh	33,00 hij
Josefina	2,25 cde	10,75 d	27,50 fgh	40,50 ghij
Ouro mel 2	7,00 bcd	16,75 cd	98,75 defg	122,50 efgh
Ouro mel 3	4,00 cde	55,25 bc	344,50 a	403,75 a
Rubro-sol	0,00 e	17,50 cd	4,25 h	21,75 ij
Tropical	7,75 bc	7,00 d	90,25 efgh	105,00 efghi
F	5,79 **	5,56 **	14,04 **	18,51 **
CV%	49,33	73,03	33,61	28,50

Médias seguidas de letras distintas diferem entre si, significativamente, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Duncan.

\*\* significativo ao nível de 1% de probabilidade

Na segunda safra, em 1996, a cultivar Aurora-1, com 103,25 frutos por planta (Tabela 2) e massa média de 54,55 g por fruto, destacou-se sobre as demais cultivares (Tabela 3) com a produtividade estimada em 5,59 kg por planta ou 1,8 t por hectare, o que não diferiu das cultivares Jóia-1 e Ouromel-3 (Tabela 4). Em 1997, o destaque coube a

Ouromel-3 com 344,5 frutos produzidos por planta, com a massa estimada de 20,15 kg por planta ou 6,7 t por hectare, quantidades expressivas diante dos 233,00 e 183,25 frutos por planta e as 4,0 t por hectare produzidas, respectivamente pelas cultivares Jóia-1 e Aurora-1 que lhes seguiram (Tabelas 2 e 4).

**TABELA 3** - Massa média de 20 frutos das cultivares de pessegueiros e nectarineiras em 1995, 1996 e 1997 e a estimativa da massa média do total dos frutos. Adamantina - SP, 1995-1997.

Cultivares	1995	1996	1997	Média
				Gramas
Aurora 1	40,35 cde	54,55 cde	69,40 bcde	61,05 ef
Aurora 2	48,15 bcd	54,05 cde	65,40 cde	64,40 def
Biuti	-	92,05 a	81,35 abcd	83,50 bc
Centenária	41,55 cde	57,25 cde	55,55 de	55,15 fg
Centenário	20,05 ef	70,00 abcd	82,90 abcd	75,00 cd
Douradão	65,80 ab	77,75 abc	97,25 ab	89,30 b
Dourado 1	65,00 ab	67,20 abcde	77,25 abcde	75,85 cd
Dourado 2	81,15 a	82,40 abc	86,15 abc	85,65 bc
Jóia 1	45,00 bcd	56,25 cde	52,60 de	53,10 fgh
Jóia 2	66,40 ab	89,35 ab	107,00 a	102,15 a
Josefina	43,85 bcd	61,90 bcde	77,20 abcde	71,30 de
Ouro mel 2	66,75 ab	76,25 abc	75,50 bcde	74,95 cd
Ouro mel 3	54,25 bc	68,90 abcd	58,50 cde	60,05 ef
Rubro-sol	-	38,75 e	71,85 bcde	42,65 h
Tropical	30,80 de	43,95 de	48,10 e	46,55 gh
F	12,86 **	3,44 *	3,43 *	21,98**
CV%	21,20	18,14	16,92	7,28

Médias seguidas de letras distintas diferem entre si, significativamente, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Duncan.

\* significativo ao nível de 5% de probabilidade

\*\* significativo ao nível de 1% de probabilidade

A Ouromel-3 foi a cultivar que produziu o maior número de frutos e a maior produção estimada por planta no período experimental. Por outro lado, as cultivares Biuti, Douradão, Jóia-2, Josefina e Rubro-sol foram as com menor número e produção de frutos (Tabelas 2 e 4) ou seja, aquelas com menor adaptação ao cultivo comercial nas condições da experimentação. O resultado concorda com Barbosa et al. (1999) que também observaram menor número de frutos por planta nas cultivares Rubro-Sol e Josefina em Monte Alegre do Sul, em condições de inverno mais ameno. Esses autores obtiveram uma média de 112 frutos por planta na cultivar Aurora-1 na terceira safra, inferior aos obtidos neste trabalho, que foi de 183,25 frutos por planta (safra 1997). Mayer et al. (2006) verificaram para o mesmo material uma produção de 44,9 frutos/planta na primeira safra, superior aos obtidos neste trabalho, que foi de 14,5 frutos/planta (safra 1995).

Montes et al. (2008) avaliando as características produtivas do pessegueiro na região Oeste do Estado de São Paulo, obteve no 4º ano após o plantio 40,17 frutos/planta na

cv. Aurora-1, 7,67 frutos/planta na cv. Aurora-2 e 14,80 frutos/planta na cv. Dourado-2, valores inferiores aos encontrados neste trabalho que foram 183,25 frutos/planta em Aurora-1, 138,25 frutos/planta em Aurora-2 e 112,75 frutos/planta em Dourado-2.

Todos os materiais apresentaram frutos com menores massas na primeira safra (1995) quando se destacou a cv. Dourado-2, com 81,15 g. Mathias et al. (2008) obtiveram frutos de pêssegos da cultivar Aurora-1 enxertado sobre 'Okinawa' por semente com 97,98 g de massa, no primeiro ano de produção, valor superior aos encontrados neste trabalho, que foram, de 40,35 g. No segundo ano, as maiores massas foram obtidas na cv. Biuti (92,05 g), que não diferiu da cv. Jóia-2 (89,35 g), Dourado-2 (82,40 g), Ouromel-2 (76,25 g), Douradão (77,75 g), Centenário (70,00 g), Ouromel-3 (68,90 g) e Dourado-1 (67,20 g). As maiores massas foram observadas na terceira safra (1997), com exceção das cv. Biuti e Ouromel-3. Nesta safra, novamente a cultivar que mais se destacou foi Jóia-2, com 107 g, não diferindo das cultivares Douradão (97,25 g), Dourado-2 (86,15 g), Centenário (82,90 g),

Biuti (81,35 g), Dourado-1 (77,25 g) e Josefina (77,20 g). Barbosa et al. (1999) trabalhando em uma região de clima mais ameno observou maior massa nas cv. Aurora-1, Jóia-1, Centenária, Tropical, Josefina e Rubro-sol.

Comparando os resultados com os de Montes et al. (2008) observa-se que neste trabalho obteve-se maiores valores em massa para as cultivares Aurora-1 (69,40 g), Aurora-2 (65,40 g) e Dourado-2 (86,15 g) enquanto que em Presidente Prudente obteve-se 39,73 g para Aurora-1, 44,77 g para Aurora-2 e 40,27 g para Dourado-2. Esses autores também observaram que no segundo ano de produção, a cv. Dourado-2 foi o que apresentou maior

massa de fruto. Verificou-se em Presidente Prudente, como aconteceu em Adamantina, um aumento na massa média dos frutos do primeiro para o segundo ano de produção, fato importante pois o maior tamanho do fruto é fator determinante para a obtenção de melhores preços (Almeida, 2006).

A massa dos frutos de pêssigo correlacionou-se significativa e negativamente com o número de frutos ( $P < 0,05$ ), obtendo-se coeficiente de  $r = -0,56169$ , ou seja com o aumento do número de pêssigos, ocorre uma redução da massa dos frutos (Figura 1).

**TABELA 4** - Produção por planta e produtividade por hectare de cultivares de pessegueiro e nectarineira. Adamantina - SP, 1995-1997.

Cultivares	1995	1996	1997	Total	1995	1996	1997	Total
	Kg/planta				t/ha			
Aurora 1	0,60 ab	5,59 a	12,09 bc	18,28 b	0,2 ab	1,8 a	4,0 bc	6,1 b
Aurora 2	0,25 bcdef	0,24 c	9,02 cd	9,50 de	0,1 bcd	0,1 d	3,0 cd	3,2 de
Biuti	0,00 f	2,08 bc	1,91 f	3,99 efg	0,0 d	0,7 bcd	0,7 f	1,4 efg
Centenária	0,19 cdef	0,36 c	7,20 de	7,73 def	0,05 cd	0,1 d	2,4 de	2,6 def
Centenário	0,01 f	0,10	0,36 f	0,47 g	0,0 d	0,0 d	0,2 f	0,2 g
Douradão	0,45 bcde	0,54 c	3,49 ef	4,47 efg	0,15 bc	0,2 d	1,2 ef	1,5 efg
Dourado 1	0,92 a	0,94 c	14,43 b	16,29 bc	0,3 a	0,3 d	4,8 b	5,4 bc
Dourado 2	0,25 bcdef	1,24 bc	9,70 cd	11,18 cd	0,1 bcd	0,4 cd	3,3 cd	3,8 cd
Jóia 1	0,56 bc	3,70 ab	12,09 bc	16,34 bc	0,2 ab	1,3 abc	4,0 bc	5,4 bc
Jóia 2	0,12 def	0,43 c	2,80 f	3,34 fg	0,0 d	0,2 d	0,9 f	1,1 fg
Josefina	0,10 ef	0,66 c	2,10 f	2,86 fg	0,0 d	0,2 d	0,7 f	0,9 fg
Ouro mel 2	0,49 bcd	1,29 bc	7,55 de	9,32 de	0,2 ab	0,4 cd	2,5 de	3,1 de
Ouro mel 3	0,22 bcdef	3,95 ab	20,15 a	24,32 a	0,1 bcd	1,3 ab	6,7 a	8,1 a
Rubra-sol	0,00 f	0,67 c	0,21 f	0,88 g	0,0 d	0,2 d	0,1 f	0,3 g
Tropical	0,24 bcdef	0,31 c	4,34 ef	4,89 efg	0,1 bcd	0,1 d	1,5 ef	1,7 efg
F	5,34 **	4,03 **	18,69 **	16,87 **	5,00 **	4,30**	18,62 **	17,39**
CV%	54,65	78,96	26,42	27,39	59,76	78,51	26,47	27,00

Médias seguidas de letras distintas diferem entre si, significativamente, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Duncan.

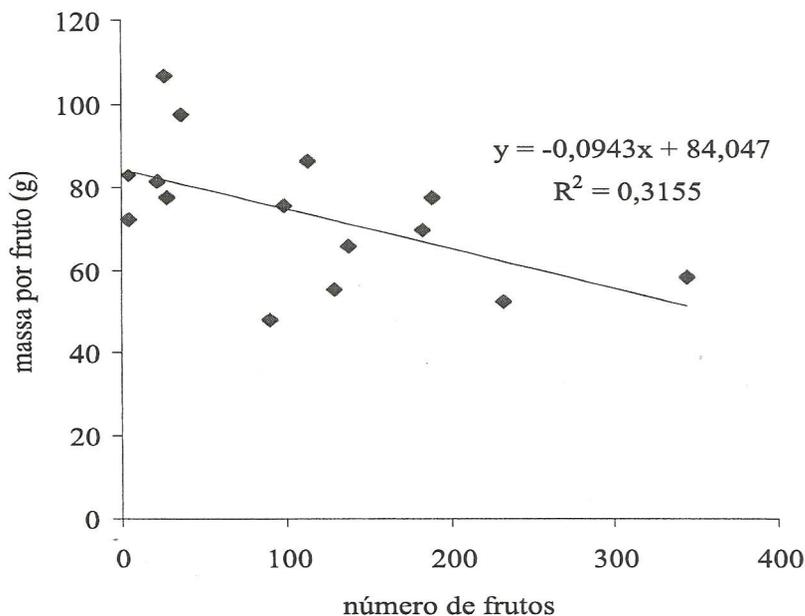
\*\* significativo ao nível de 1% de probabilidade

A maior produção de frutos acumulada nos três anos ocorreu na cv. Ouromel-3, com 24,32 kg de frutos/planta, o que correspondeu a 8,1 t/ha, diferindo das demais cultivares. Outros materiais que se destacaram foram Aurora-1, com 6,1 t/ha, Dourado-1, com 5,4 t/ha e Jóia-2 também com 5,4 t/ha. Em todos as cultivares verificou-se aumento da produção de acordo com o aumento da idade da planta, exceção feita às cv. Biuti e Rubro-sol, como verificado no número de frutos.

Os resultados obtidos neste experimento na terceira safra foram superiores

às médias obtidas por Barbosa et al. (1999) para as cv. Aurora-1, Jóia-1 e Centenária e inferior para Tropical, Josefina e Rubro-sol e também foram superiores aos resultados obtidos por Montes et al. (2008) para as cultivares Aurora-1, Aurora-2 e Dourado-2.

De acordo com Nienow & Floss (2003), frutos com massa média abaixo de 80 g são considerados pequenos. Assim, as cultivares que apresentaram massas de frutos satisfatórias, ou seja, acima de 80 g, foram Jóia-2, Douradão, Dourado-2 e Biuti.



**FIGURA 1** - Massa de frutos de pêssigo relacionada ao número de frutos. Adamantina - SP, 1995 - 1997.

### CONCLUSÕES

1- As cultivares Ouromel-3, Aurora-1, Dourado-1 e Jóia-1 revelaram-se como as mais produtivas na fase de crescimento do pessegueiro.

2- Frutos com valores de massa satisfatórios foram encontrados nas cultivares Jóia-2, Douradão, Dourado-2 e Biuti.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G.V.B. de. Características qualitativas de pêssigos produzidos em Paranapanema-SP, safra 2005, e sua valoração no mercado atacadista de São Paulo. 2006. 66f. Dissertação (Mestrado em Agronomia-Produção Vegetal) - Faculdade de

- Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2006.
- BARBOSA, W.; CAMPO-DALL'ORTO, F.A.; OJIMA, M.; SAMPAIO, V.R.; BANDEL, G. Ecofisiologia do desenvolvimento vegetativo e reprodutivo do pessegueiro em região subtropical. Campinas: Instituto Agrônomo, 1989. (Documentos IAC, 17)
- BARBOSA, W.; CAMPO DALL'ORTO, F.A.; OJIMA, M.; SANTOS, R.R. dos; KALIL, G.P. da C.; FAHL, J.I.; CARELLI, M.L.C. O pessegueiro em pomar compacto. IX. Dez anos de produção de cultivares sob poda drástica e bienal. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v.34, n.1., p.69-76, 1999.
- CEPAGRI - Clima dos Municípios Paulistas. Disponível em: <<http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima-dos-municípios-paulistas.html>>. Acesso em 4 out. 2009.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pêssego: área plantada e quantidade produzida. Brasília: IBGE, 2008. (Produção Agrícola Municipal 2008). Disponível em: <[HTTP://www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br)>. Acesso em: 23 out. 2009.
- MATHIAS, C.; MAYER, N.A.; MATTIUZ, B.H.; PEREIRA, F.M. Efeito de porta-enxertos e espaçamentos entre plantas na qualidade de pêssegos 'Aurora-1'. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v.30, n.1, p.165-170, 2008.
- MAYER, A.N.; PEREIRA, F.M.; KOBAYASHI, V.Y. Desenvolvimento inicial no campo de pessegueiros 'Aurora-1' enxertados em clones de umezeiro e 'Okinawa' propagados por estacas herbáceas. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v.28, n.2, p.231-235, 2006.
- MONTES, S.M.N.M.; BOLIANI, A.C.; RAGA, A.; SANTOS, P.C. dos; CORRÊA, L. de S.; FERRARI, J.T. Características produtivas, físicas e químicas de frutos de cultivares de pessegueiros sobre dois porta-enxertos no Oeste do Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v.30, n.4, p.1065-1070, 2008.
- NIENOW, A.A.; FLOSS, L.G. Produção de pessegueiro e nectarina no planalto médio do Rio Grande do Sul em anos de inverno ameno. Ciência Rural, Santa Maria, v.33, n.2, p.241-246, 2003.
- PEDRO JÚNIOR, M. J.; BARBOSA, W.; ROLIM, G. de S.; CASTRO, J. L. de. Época de florescimento e horas de frio para pessegueiros e nectarineiras. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v. 29, n. 3, p. 425-430, dez. 2007.
- PEREIRA, F. M. Produção de pêssego em regiões de clima tropical e subtropical. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v.25, n.2, ago. 2003.
- PEREIRA, F.M.; NACHTIGAL, J.C.; ROBERTO, S.R. Tecnologia para a cultura do pessegueiro em regiões tropicais e subtropicais. Jaboticabal: Funep, 2002. 62p.
- PRADO, H. do; TREMOCOLDI, W.A.; MENK, J.R.F. Levantamento pedológico detalhado do Pólo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios da Alta Paulista. Adamantina, SP. Campinas: Instituto Agrônomo, 2006. Série Pesquisa APTA. 27p.